

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Amanda Cristina dos Reis

**Análise dos Egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade de Brasília de 1990 a 2012**

Brasília

2014

**Análise dos Egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade de Brasília de 1990 a 2012**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Universidade de
Brasília, como um dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof.Dr.César Augusto
Tibúrcio Silva

Brasília - DF

2014

Amanda Cristina dos Reis

**Análise dos Egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade de Brasília de 1990 a 2012**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Área de Concentração:

Data de defesa: 28/11/2014

Resultado: SS

BANCA EXAMINADORA:

Alex Laquis Resende

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decana de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor Roberto Góes Ellery Jr.
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Rodrigo de Sousa Gonçalves
Coordenador Geral dos Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em
Ciências Contábeis da Unb, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora da Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador da Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

REIS, Amanda Cristina dos.

Análise dos egressos do curso de Ciência Contábeis da Universidade de Brasília/ Amanda Cristina dos Reis - Brasília, 2014.

35 p.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2014.

Bibliografia.

1. Egressos 2. Ciências Contábeis 3. Universidade de Brasília 4. Relação Anual de Informações Sociais 5. Avaliação do Ensino Superior 6. Estatística Aplicada, Universidade de Brasília I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, Suely e Humberto, ao casal querido Aline e Felipe e ao meu noivo Renan pelo apoio, atenção e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela capacitação a mim concedida, sem a qual, toda a caminhada teria sido mais difícil. A Ele também, pelo dom da vida.

Aos meus amados pais por serem instrumento. Por acreditarem em mim durante toda a minha vida e não deixarem nada faltar, repletos de amor e dedicação.

A todos que me apoiaram e me incentivaram, sobretudo, minha irmã Aline, meu cunhado Felipe e meu noivo Renan pela compreensão ante minhas ausências. Foram todos essenciais em cada abraço, sorriso e palavra de encorajamento, em cada momento.

Aos professores que me mostraram e me ensinaram o caminho para que eu seja uma profissional ética e qualificada.

À Maria Inez Machado Teles Walter, Coordenadora de Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento, que foi totalmente solícita ao fornecer os dados estatísticos do meu trabalho, tendo o maior cuidado de explicar cada um com paciência e atenção. Sua contribuição foi fundamental.

E finalmente, não menos importante, agradeço ao Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva, por ter me acolhido e me conduzido com paciência e sabedoria nesse estudo.

Análise dos Egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília de 1990 a 2012

Resumo: O objetivo do presente trabalho de conclusão de curso é analisar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília por meio dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e dos dados do Sistema de Informação Acadêmica da Graduação (SIGRA), disponibilizados pela própria Universidade de Brasília (UnB). Foi utilizado como modelo de procedimento o método estatístico de análise. No presente trabalho foram analisados diversos dados dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UnB, tais como forma de saída, idade de saída, sexo, profissão que está ocupando atualmente de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, remuneração e o vínculo empregatício, se é celetista, estatutário ou outros. Com estes dados foi possível entender a situação dos egressos no mercado formal de trabalho e buscar algumas possíveis causas, pois é importante que as Instituições de Ensino Superior estejam preparadas para formar profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho. A pesquisa mostra que a maioria dos egressos é do sexo masculino e sai da Universidade por meio da colação de grau. As mulheres apresentam melhor rendimento que os homens e os egressos por iniciativa própria têm salários mais elevados que os demais. Ainda é possível notar que a maior parte dos egressos do curso de Ciências Contábeis não atua como contador após sua saída, sendo a maior parte trabalhando no serviço público e na área administrativa.

Palavras chave: Egressos, Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Relação Anual de Informações Sociais.

Analysis of egresses of graduation Accounting Course at the Brasilia University from 1990 until 2012

Abstract: The purpose of this course conclusion work is to analyze the profile of Accounting Course egresses of the Brasilia University using data from the Annual Social Information made available by the Ministry of Labor and Employment, and System Data Academic Information Graduation, available at Brasilia University. The procedure was a statistical model analysis method. This present study analyzes various data about egresses from Accounting Course of Brasilia University, such as how the egress left the University, age that the egress left the University, sex, profession that is currently occupying according to the Brazilian Classification of Occupations, remuneration and employment, if is CLT, statutory or otherwise. With these data it was possible to understand the situation of egresses in the formal labor market and look forward some possible causes. It is an important study because it can prepare College training professionals to work at the labor market. Research shows that most egresses are male and leaves the University through graduation. Women have better income than men and the egresses on their own initiative have higher salaries than the others. Can also be noted that most of Accounting course graduates does not act as an accountant after leaving, most of them are working in public service and at administrative area.

Keywords: Egresses, Accounting, Brasilia University, Annual Social Information.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Breve histórico e regulamentação da profissão de Contador de acordo com dados do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo	10
2.2 Importância da avaliação institucional.....	11
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS E ANÁLISE	17
4.1 Dados gerais sobre os egressos do curso de Ciências Contábeis da UnB	17
4.2 Idade de formatura dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UnB	18
4.3 Gênero dos estudantes como fator determinante para análise do rendimento	20
4.4 Área de atuação dos egressos da UnB no mercado formal do DF.....	22
4.5 Remunerações dos egressos da UnB atuando no mercado formal do DF comparados aos demais trabalhadores.....	24
4.6 Comparação entre as remunerações dos egressos no mercado formal do DF de acordo com sua forma de desligamento da UnB	25
4.7 Egressos de ciências contábeis no serviço público do DF.....	27
5 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente o Brasil tem assistido a um crescimento dos cursos superiores e mais pessoas têm tido acesso à Universidade. Assim, cresce também a quantidade de formados e evadidos dos cursos superiores. Porém, a partir de um cenário de diversos graduados, surge uma preocupação quanto à qualidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior. Não basta criar vários cursos e disponibilizar muitas vagas, é necessário que haja qualidade para formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho.

Nesse cenário, o Ministério da Educação, por meio de sua autarquia, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), realiza estudos, pesquisas e avaliações educacionais para ajudar na implementação de políticas públicas, além de disponibilizar dados a respeito do sistema educacional brasileiro. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que possui como instrumentos de autoavaliação e avaliação externa o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e a avaliação dos cursos de graduação, além de instrumentos de informação, como o Censo do Ensino Superior. A coordenação das diretrizes da avaliação é feita pela Comissão Nacional de Avaliação Da Educação Superior (CONAES), e a execução fica a cargo do INEP¹.

De acordo com dados disponibilizados pelo INEP², a nota do ENADE de 2012 do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília foi 4, sendo a maior possível 5. Em outros anos, a UnB já conseguiu nota 5 no Curso de Ciências Contábeis. Isso indica uma alta qualidade do curso, porém, não há indicadores sobre o desempenho profissional dos estudantes graduados no mercado de trabalho.

Analisando o Ranking Universitário Folha³ (RUF) de 2013, que busca medir a qualidade das instituições de ensino superior brasileiras, verifica-se que a UnB está em 8º lugar com nota 91,65 e no quesito mercado de trabalho, Universidade está em 11º lugar.

¹INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/superior-sinaes>>. Acesso em: 21 nov 2014.

²INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 18 nov 2014.

³ FOLHA DE SÃO PAULO. *Ranking universitário folha 2013*. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/rankinguniversitariofolha/#?state=>>>. Acesso em: 18 nov 2014.

As pesquisas realizadas pelo INEP e pela Folha de São Paulo são amplas e servem de base para alguns estudos, mas também é importante que cada Instituição de Ensino Superior acompanhe os seus egressos. O acompanhamento sistemático dos egressos, por meio de instrumentos científicos, e a verificação da qualidade do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB) permitiriam fundamentar aprimoramentos no curso, visando a melhorar seu ranking no mercado de trabalho. Esse cenário conduziu ao presente estudo que, a partir da análise de dados de parte dos egressos no mercado formal de trabalho, pode em última instância contribuir para a melhoria do curso de Ciências Contábeis na UnB.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é traçar um perfil dos Contadores egressos da UnB no mercado formal de trabalho do Distrito Federal, buscando indícios de adequação do curso a partir de características do egresso, tais como inserção ocupacional e remuneração. Para alcançar este objetivo, serão comparados perfis de egressos por idade, sexo e forma de saída da Universidade. Também serão utilizados dados de remunerações médias de salários mínimos recebidos e profissão exercida após colação de grau.

Os dados utilizados para traçar os perfis foram coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e do Sistema de Informação Acadêmica da Graduação (SIGRA), da UnB. Os dados da RAIS são importantes para subsidiar a legislação do trabalho, o controle dos registros do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), os Sistemas de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários, os estudos técnicos de natureza estatística e atuarial e a identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP⁴.

Existem poucos estudos nessa área realizados pelas Instituições de Ensino Superior e ao mesmo tempo uma grande necessidade de aprimoramento dos cursos. Portanto, é de grande relevância estudar os egressos para melhorar a qualidade do ensino superior no Brasil. Esta pesquisa não será exaustiva, pois há dados sobre diversos temas que não serão aqui explorados. Em pesquisas posteriores, seria útil analisar outros aspectos para ampliar o conhecimento acerca da inserção laboral do egresso. Pela abrangência das informações, isto poderá permitir uma inferência mais forte sobre a situação dos egressos de um curso de Ciências Contábeis no Brasil.

Este trabalho está dividido em cinco partes. A primeira apresenta a introdução, o objetivo da pesquisa e a estrutura do trabalho. A segunda parte apresenta uma revisão da

⁴MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Classificação brasileira de ocupações*. Disponível em: <<http://www.mtebo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 5 set 2014.

literatura. A seguir, encontra-se a metodologia empregada no trabalho. Os resultados e a análise são apresentados na quarta parte. O texto finaliza com as conclusões.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor entender o comportamento do egresso faz-se necessário apresentar um breve histórico da profissão e sua regulamentação. A seguir serão apresentadas as pesquisas sobre egressos na área de Ciências Contábeis.

2.1 Breve histórico e regulamentação da profissão de Contador de acordo com dados do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

No início do Império ainda não existia ao certo a divisão de formados ou não formados para exercer funções importantes, porém, já é possível perceber a existência de atividades de contabilistas, inclusive já utilizando o método das partidas dobradas ("quarta fórmula"). O ano marcante para o início da profissão de contador pode remontar a 1850, quando o Código Comercial Brasileiro foi sancionado por Dom Pedro II. Aqui surge a figura do guarda-livros no auxílio do comércio que, para atuar, deveria receber sua nomeação por escrito no Tribunal do Comércio.

Os primeiros cursos comerciais começaram a surgir no fim do Império e a primeira legislação que tratou desses cursos é de 1902. Em 1915 foi fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais para congregar Contadores. Em 1916 foram fundados a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade. Já em 1924, foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, data importante para a regulamentação da profissão de Contador e a organização da formação dos Contadores.

A Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha, foi importante para a regulamentação de diversas profissões. O golpe de 1930 depôs o presidente Washington Luís e impediu a posse de Júlio Prestes, com isso, Getúlio Vargas assume o Governo Provisório. Vargas regulamentou várias profissões, entre elas, o Contabilista. Em 1931 ocorreu o início do ensino comercial, instituindo o registro obrigatório dos guarda-livros e dos Contadores na Superintendência do Ensino Comercial. Em 1932 o Decreto nº 21.033 estabeleceu novas condições para o registro de Contadores e guarda-livros para solucionar problemas práticos. Em 1943 o Decreto-lei nº 6.141 e em 1945 o Decreto nº 7.938 consolidaram o ensino técnico em grau superior em Contabilidade.

Em 1945 ocorreu a Primeira Convenção Nacional dos Contabilistas nos dias 10, 11, 12 e 13 de outubro para reivindicar a criação do Conselho de Contabilidade. Em 1946 o Presidente da época, Eurico Gaspar Dutra, promulga o Decreto-lei nº 9.295/46. Esse Decreto foi de fundamental importância para os Contadores e, a partir de então, começam a surgir os conselhos regionais para a consolidação do Conselho Federal de Contabilidade.

Atualmente o sistema de registro e fiscalização do exercício da profissão contábil é formado pelo Conselho Federal de Contabilidade, com sede em Brasília, e pelos Conselhos Regionais existentes em todos os Estados da Federação. Depois de muitos anos sem regulamentação própria, a profissão de Contador ganha órgão colegiado para regulamentar de vez esta profissão.

Agora existe um novo cenário para a contabilidade. Machado e Nova, 2008, entendem que, no cenário que estamos atualmente, o contador pode encontrar diversos desafios, pois deve ser capaz de:

“Interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas), ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados.”⁵

2.2 Importância da avaliação institucional

A profissão de Contador tem grande importância e necessidade dentro do mercado de trabalho e é preciso que os profissionais da área estejam bem capacitados. Para isso, avaliações para os cursos são realizadas pelo Governo. Porém, o Ministério da Educação e o INEP não devem ser os únicos envolvidos. É muito importante que cada Universidade acompanhe seus egressos para avaliar seu ensino e tentar melhorá-lo caso seja necessário.

A Universidade de Brasília, por meio da professora Isaura Belloni, foi pioneira na avaliação institucional. A avaliação de egressos por cursos da Universidade de Brasília iniciou nos anos 1980 e pesquisas de egressos de diversos cursos foram realizadas até meados da década de 2000. Em novembro de 2005 foi publicada uma pesquisa de egressos formados de 1993 a 2002 no curso de Ciências Contábeis diurno. De acordo com o então Reitor Lauro Morthy, o objetivo do estudo foi a obtenção de informações sobre o impacto das ações

⁵ MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 2, n.1, 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/263.pdf>>. Acesso em: 13 out 2014.

institucionais na formação dos profissionais da área de Contabilidade. Ainda é importante ressaltar que essa pesquisa pode auxiliar na implementação de políticas e estratégias de melhorias da qualidade de ensino, pois demonstra a eficácia da Universidade na formação profissional. A pesquisa foi feita por meio de seleção de amostra aleatória simples de ex-alunos formados e posterior envio de *e-mail* com convite para participação.

As conclusões da pesquisa foram que a maioria dos egressos era do sexo masculino, com idade entre 26 e 35 anos, ingressantes na Universidade por meio do vestibular tradicional. Em relação à vida profissional, a pesquisa identificou que a maioria exerceu atividade remunerada em outra área, que essas pessoas têm capacidade de desempenhar funções no âmbito pleno do campo profissional com autonomia e mesmo sob pressão. Atuam na área de formação em empresas públicas e privadas, demonstraram satisfação com as atividades desenvolvidas e com a remuneração recebida entre R\$4.801,00 e R\$9.600,00 em valores da época.

Martins e Lousada (2005) fizeram um estudo com egressos sobre a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. Nessa pesquisa eles buscaram demonstrar a importância da avaliação dos egressos do Curso de Ciências Contábeis para aprimoramento do Ensino de Graduação nas Universidades.

Os autores demonstraram em sua pesquisa que os dirigentes das Instituições de Ensino Superior concordam com a importância da institucionalização da prática do acompanhamento dos egressos nos cursos de Ciências Contábeis. Essas informações sobre os egressos servem para gerenciar o curso, pois, sem este acompanhamento, não há como saber se os alunos estão sendo adequadamente preparados para o mercado de trabalho e propor alterações na estrutura do curso.

Martins e Lousada (2005) entendem que é importante manter um canal de comunicação com os egressos para captar suas percepções, pareceres e críticas, possibilitando a fundamentação de projetos institucionais e o aprimoramento do ensino nas Universidades. Segundo eles, “esta comunicação é uma ferramenta gerencial que, aliada a outros indicadores, como ENC, Exame de Suficiência e processos internos de avaliação institucional, pode se constituir em um importante diferencial para que a IES atinja seus principais objetivos”.

Leal, Soares e Souza (2009) estudaram a convergência entre o perfil dos formandos em Ciências Contábeis e o perfil requerido pelos empregadores na cidade de Uberlândia-MG em um trabalho intitulado “Perspectivas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho”. Os autores concluíram que as Instituições de Ensino Superior precisam preparar seus alunos de acordo com as necessidades do mercado de

trabalho, adequando “métodos de ensino e currículos, incluindo competências de identificar problemas, formular e implantar soluções e inserir procedimentos de ensino que incluam habilidades de liderança”.

Machado e Nova (2008) fizeram uma pesquisa de campo sobre a análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho, tendo como objetivo verificar se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no curso de graduação em ciências contábeis atenderiam aos requisitos do mercado de trabalho em São Paulo. Os resultados dos testes mostraram “um mercado extremamente exigente quanto aos conhecimentos específicos necessários para a conquista e manutenção do emprego”. Nesse sentido, a maioria dos alunos entrevistados na pesquisa não se sentia preparado para o grau de exigência das grandes empresas.

Os autores notaram que as Instituições de Ensino Superior privadas estão mais preocupadas em atender às necessidades das Empresas, pois a área privada não costuma inovar por ter medo de perder alunos. Porém, nas Instituições Públicas, não há esse tipo de preocupação. Nestas observou-se o foco na preparação de profissionais que também saibam atuar no serviço público, sendo então preciso “focar seus esforços também em outras áreas como, por exemplo, terceiro setor, contabilidade pública e empreendedorismo, além de pesquisa e desenvolvimento contábil”.

As quantidades de pesquisas sobre egressos de Ciências Contábeis no Brasil são reduzidas, conforme pode ser inferido a partir desta revisão da literatura. Além disto, nenhuma delas possui o escopo da pesquisa aqui apresentada, que contempla um grande número de egressos, sendo usados os dados do sistema acadêmico da UnB e os dados da RAIS.

3 METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizado o modelo de procedimento estatístico, sendo, portanto, uma pesquisa quantitativa. Os dados utilizados foram analisados de acordo com conhecimentos estatísticos.

Para verificar a inserção dos egressos de Ciências Contábeis no mercado formal de trabalho foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Trata-se de um instrumento de coleta de dados do Ministério do Trabalho (MTE), no qual os dados de todos os trabalhadores contratados formalmente são inseridos.

Esses dados da RAIS foram solicitados pela Universidade de Brasília (UnB) ao Ministério do Trabalho (MTE). Os dados são sigilosos, portanto, a estatística responsável pelos dados cruzou o CPF e encaminhou somente números das informações sem menção de cada pessoa particularmente.

Os dados da RAIS são anuais e são organizados por Unidade da Federação. O presente trabalho foi restrito ao DF e ao ano de 2012. De forma ampla, foram analisados aproximadamente os anos 1990 a 2012.

A inserção dos egressos no mercado de trabalho foi verificada utilizando a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que é um dos mecanismos utilizados pelo MTE para reconhecer, nomear e codificar os títulos e descrever as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro de forma detalhada.

Os dados acadêmicos dos egressos de Ciências Contábeis do presente trabalho foram obtidos a partir do Sistema de Informação Acadêmica da Graduação (SIGRA), da UnB. Esses dados foram cotejados com a RAIS.

O SIGRA é o Sistema utilizado pela UnB para organização e disponibilização de dados dos alunos. A alimentação dos dados no Sistema é feita pela Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), enquanto o Centro de Informática (CPD) da UnB é responsável pelo desenvolvimento dos processos de tecnologia da informação, realizando a atualização e manutenção do SIGRA.

A partir dos dados de 1990 a 2012 do Sistema de Informação Acadêmica da Graduação (SIGRA) da UnB, foram obtidos diversos dados para análise que permitiram observar o egresso do Curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília. Os dados não são suficientes para provar fatos, mas diversas inferências poderão ser feitas e será possível observar o cenário no qual o egresso da Universidade está inserido.

A extração dos dados dos alunos da UnB foi feita em 15/8/2014, obtendo 194.619 vínculos no período. Vale salientar aqui que o vínculo é a relação que o estudante tem com a UnB. Um estudante pode ter mais de um vínculo, talvez graduação e mestrado, por exemplo. A concatenação dos dados do SIGRA com a RAIS foi feita pelo CPF. Entretanto, como o CPF nem sempre foi um dado obrigatório no SIGRA, alguns vínculos deixaram de ser aferidos na RAIS. O saldo é de 185.820 estudantes com CPF.

Para o cotejamento com a RAIS, foi utilizado o último vínculo que o aluno teve com a UnB.

Nos vínculos empregatícios, foi utilizada a divisão de Celetistas (incluem contratos regidos pela CLT, podendo ser por prazo determinado ou indeterminado), Estatutários (incluem contratos regidos por lei municipal, estadual ou federal, podendo ser efetivo, não efetivo ou RGPS) e outros (incluem contratos temporários com prazo determinado e contratos com prazo determinado). Para tratar dos egressos da UnB, foi utilizada a seguinte classificação:

1. Formados na graduação: inclui egressos que concluíram o curso de graduação.
2. Formados na pós-graduação: inclui egressos que concluíram o curso de pós-graduação (mestrado ou doutorado).
3. Desligados por iniciativa do estudante: inclui egressos que pediram transferência, desligamento voluntário ou abandonaram o curso.
4. Desligados por falta de rendimento: inclui egressos que foram desligados por falta de rendimento acadêmico – excesso de reprovações ou não cumprimento de condições para permanência.
5. Outros: inclui egressos que se desligaram da UnB por falta de documentação, expulsão, falecimento, decisão judicial e outros.

Para comparação de proporções, foram consideradas as idades em dois grandes grupos, os com até 24 anos de idade e os com mais de 24 anos de idade.

Para análise dos dados obtidos por meio da RAIS e do SIGRA foram realizados testes de proporção e média no *software*Gretl®, que compila e interpreta dados econométricos. Os testes feitos no *software*Gretl® foram analisados com nível de significância de 5%.

As hipóteses discutidas no presente trabalho foram:

1. O gênero dos egressos em Ciências Contábeis da UnB não é fator determinante para distinguir seu rendimento acadêmico;
2. A idade em que a maior parte dos estudantes finaliza o curso;
3. A maior parte dos egressos formados da UnB em Ciências Contábeis trabalha como contador;
4. Egressos da UnB formados em Ciências Contábeis percebem remunerações mais elevadas que os formados em outras instituições;
5. Alunos formados em Ciências Contábeis da UnB percebem remuneração média mais alta que os desligados por falta de rendimento, iniciativa do estudante e outros;
6. A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade busca o serviço público após a formatura.

A pesquisa possui algumas restrições, pois não seria possível esgotar o assunto em um trabalho de conclusão de curso. As principais restrições são que os dados dos alunos obtidos no SIGRA são somente de 1990 a 2012 e que os dados utilizados da RAIS são somente de trabalho formal no Distrito Federal para o ano de 2012. Entretanto, o exercício analítico desenvolvido pode ser adotado para ampliar a base analítica para todo o País e para verificação de dados históricos, já que a RAIS existe desde 2002.

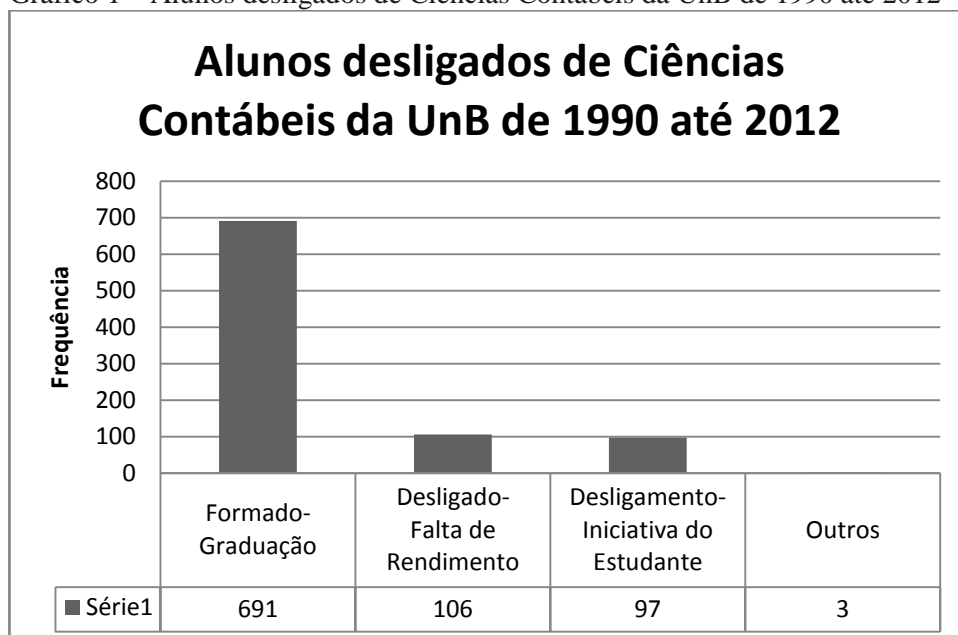
4 RESULTADOS E ANÁLISE

4.1 Dados gerais sobre os egressos do curso de Ciências Contábeis da UnB

Inicialmente é importante analisar as formas de desligamento dos alunos que passam pela Universidade. Infelizmente a colação de grau não é a única forma de saída. De 1990 a 2012, observou-se que a maior incidência de forma de saída da Universidade foi por meio da colação de grau realmente. Mesmo que os dados mostrem 77% dos egressos saindo por formatura, tem-se 12% saindo por falta de rendimento e 11% saindo por iniciativa própria. De acordo com o Gráfico 1, do total de 897 vínculos de alunos analisados, 691 saíram da Universidade por meio da colação de grau. A princípio parecem poucos os casos de evasão, mas é importante analisar o que acontece com essas pessoas. Para isso, esta pesquisa tenta mostrar o perfil dos egressos para que seja possível identificar possíveis falhas do sistema.

A falta de rendimento pode ser considerada um dos fatores mais preocupantes, pois aparentemente mostra falta de esforço dos estudantes. No caso de saída por iniciativa própria do estudante, é possível aventar algumas motivações como, por exemplo, a pessoa pode não ter se identificado com o curso, precisou sair para trabalhar ou trocou de faculdade. Todo caso de evasão deveria ser analisado detalhadamente para verificação de falhas no sistema, mas isso é tema para outro trabalho.

Gráfico 1 – Alunos desligados de Ciências Contábeis da UnB de 1990 até 2012

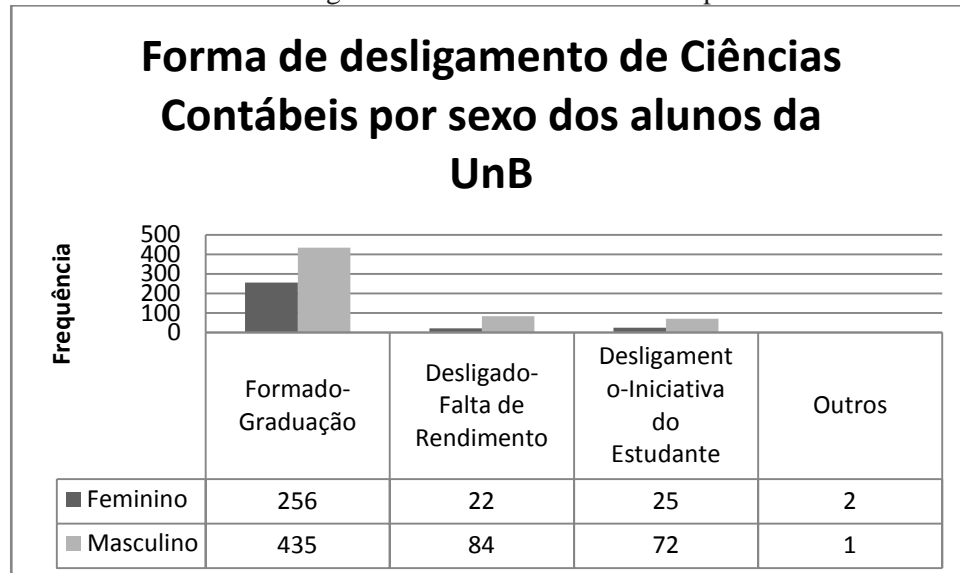


Fonte: SIGRA – 15/8/2014

O Gráfico 2 mostra a forma de desligamento por sexo e demonstra que a maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis da UnB é do sexo masculino. Inclusive, formam-se mais homens do que mulheres na Universidade. Um dado peculiar que será discutido posteriormente é como a proporção de egressos por falta de rendimento do sexo masculino é maior que do sexo feminino.

Diversas hipóteses podem ser levantadas a partir dos dados que serão apresentados. A mulher pode ser mais aplicada nos estudos do que os homens; os homens podem estar precisando parar de estudar para trabalhar e sustentar a família. Ou pode simplesmente ser um fato isolado. Posteriormente, ao analisar a inserção laboral dos egressos da Universidade talvez seja possível entender melhor essa situação.

Gráfico 2 – Forma de desligamento de Ciências Contábeis por sexo dos alunos da UnB



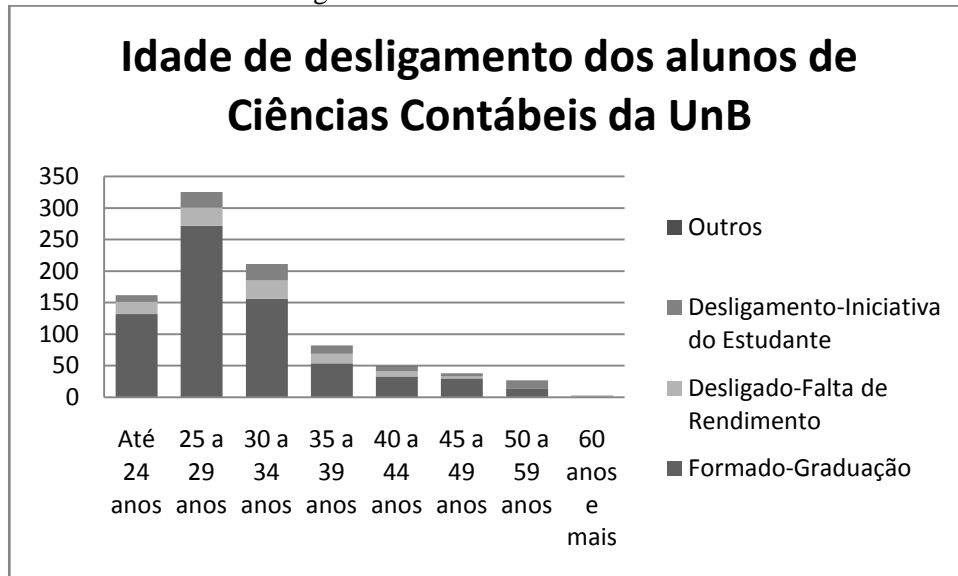
Fonte: SIGRA – 15/8/2014

4.2 Idade de formatura dos egressos do curso de Ciências Contábeis na UnB

O Gráfico 3 indica que a maior incidência de saída da Universidade por formatura no Curso de Ciências Contábeis está na faixa de 25 a 29 anos de idade. Esse dado mostra um perfil diferenciado dos estudantes de Ciências Contábeis. De forma geral, o aluno termina o Ensino Médio com 18 anos e ingressa na Universidade com 19 anos. Levando em consideração que o curso tem duração mínima de quatro anos, os estudantes deveriam se formar com idade de 23 ou 24 anos, caso atrase alguma matéria.

É interessante notar também que mesmo que a maioria esteja na faixa de 25 a 29 anos, a faixa de 30 a 34 anos é a segunda maior. Ou seja, provavelmente, pessoas que já trabalham ou já formadas, estão procurando o curso de Ciências Contábeis. Também existe incidência de estudantes até com 60 anos ou mais. Esses estudantes com idade mais avançada podem estar buscando a segunda ou terceira graduação.

Gráfico 3 – Idade de desligamento dos alunos de Ciências Contábeis da UnB



Fonte: SIGRA – 15/8/2014

A análise do Gráfico 3 suscitou verificar se seria possível levantar a hipótese de que haveria diferença na proporção de alunos que se formam na UnB antes ou depois dos 24 anos. A simples análise do gráfico indica que a maior parte dos estudantes sai depois dos 24 anos, por isso foi feita uma divisão em dois grupos: os com mais de 24 anos de idade e os com até 24 anos de idade.

Depois dessa divisão de grupos, foi feito um teste de igualdade de proporção. O teste, de acordo com a Tabela 1, revelou que, ao nível de significância de 5%, as hipóteses de igualdade de proporção foram aceitas para o caso de alunos que saíram da Universidade por meio da colação de grau, pois o P-valor foi superior ao nível de significância. Portanto, pode-se inferir que a proporção de alunos com mais de 24 anos que saem da UnB por formatura é equivalente estatisticamente à proporção de alunos com menos de 24 anos que saem da UnB por formatura.

Este resultado comprova com 95% de confiança que, apesar da aparente concentração de alunos com mais de 24 anos, o teste de proporção aponta o contrário: as proporções são

equivalentes e não é possível inferir que há concentração de pessoas com mais de 24 anos de idade se formando em Ciências Contábeis na UnB.

Tabela 1 – Teste de diferença de proporção por Idade de Formatura

Teste de diferença de proporção por Idade de Formatura	
N até 24 anos	162
N mais de 24 anos	735
Proporção até 24 anos	0,815
Proporção mais de 24 anos	0,761
Estatística Z do teste	1,487
P-valor	0,069

Fonte: SIGRA e *software*Gretl®

4.3 Gênero dos estudantes como fator determinante para análise do rendimento

Em relação ao gênero dos egressos, a primeira hipótese a ser questionada é se esse fator é determinante para distinguir seu rendimento acadêmico. Como mais homens se formam na UnB, seria factível supor que o rendimento deles fosse realmente maior. Os dados estatísticos mostram uma proporção diferenciada para homens e mulheres, embora mais favoráveis a elas.

O Gráfico 4 mostra que 84% dos egressos do sexo feminino saem da UnB formados e o Gráfico 5 mostra que 74% dos egressos do sexo masculino se formam a UnB. Outro ponto importante é que somente 7% das pessoas do sexo feminino saem da Universidade por falta de rendimento, enquanto 14% das pessoas do sexo masculino saem por este mesmo motivo.

A comparação por teste de diferença entre proporções foi feita para verifica se as mulheres saem do curso de Ciências Contábeis da UnB após a colação de grau em proporção maior que os homens. E se a proporção de homens que saem do curso de Ciências Contábeis da UnB por falta de rendimento e por iniciativa própria é maior que a proporção de mulheres que se desligam do curso por esses motivos.

Os testes, como demonstrado na tabela 2, revelaram que, ao nível de significância de 5%, as hipóteses de igualdade de proporção foram rejeitadas para os três casos, ou seja, há indícios de que a proporção de mulheres que saem do curso de Ciências Contábeis da UnB após a colação de grau é maior que a proporção de homens e que a proporção de homens que saem por falta de rendimento e por iniciativa própria é maior que a proporção de mulheres para esses motivos de saída do curso.

Tabela 2 – Teste de diferença entre proporção por sexo e forma de desligamento

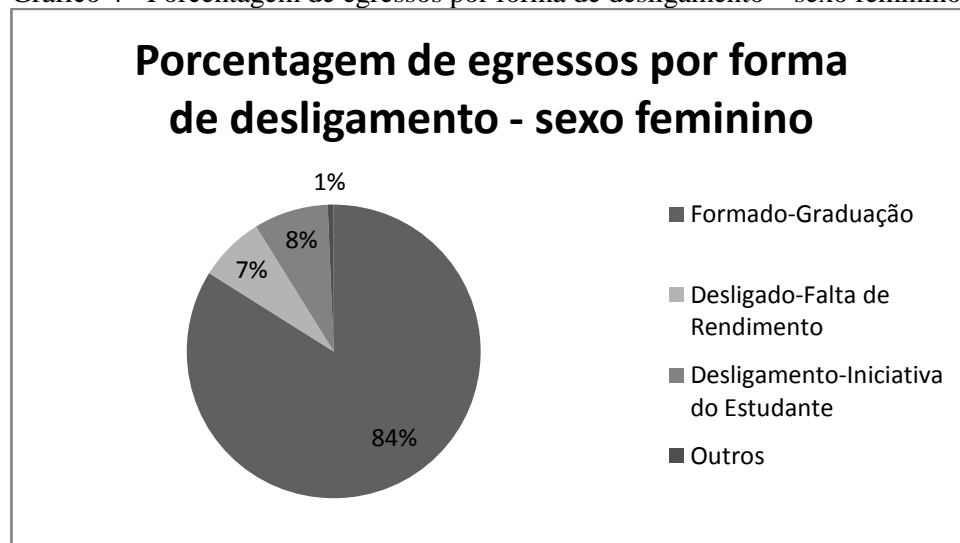
Teste de diferença entre Proporção por Sexo e Forma de Desligamento					
Após a Colação de Grau		Falta de Rendimento		Iniciativa Própria	
N masculino	435	N masculino	84	N masculino	72
N feminino	256	N feminino	22	N feminino	25
Proporção Feminino	0,839	Proporção Feminino	0,072	Proporção Feminino	0,082
Proporção Masculino	0,735	Proporção Masculino	0,142	Proporção Masculino	0,122
Estatística Z do teste	3,527	Estatística Z do teste	-3,066	Estatística Z do teste	-1,812
P-valor	2×10^{-4}	P-valor	0,001	P-valor	0,035

Fonte: SIGRA e *software*Gretl®

Com o passar dos anos é possível perceber que as mulheres estão cada dia mais ganhando espaço no mercado de trabalho, seja em ocupações, seja em remuneração. Esse cenário pode induzir à ideia de que elas estão presentes em proporções iguais ou similares nos dos cursos de graduação, porém isso não acontece no curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília. De acordo com os dados obtidos no presente trabalho, nota-se que a maioria dos egressos do Curso de Ciências Contábeis entre 1990 e 2012 é de homens. A partir disso, podemos levantar possibilidades de estudos para compreender os motivos pelos quais as mulheres estão ingressando no curso de Ciências Contábeis na UnB em proporções menores do que os homens. Como elas são maioria na UnB e no ensino superior, pode ser que as mulheres estejam indo para outros cursos por não serem naturalmente atraídas para as ciências contábeis.

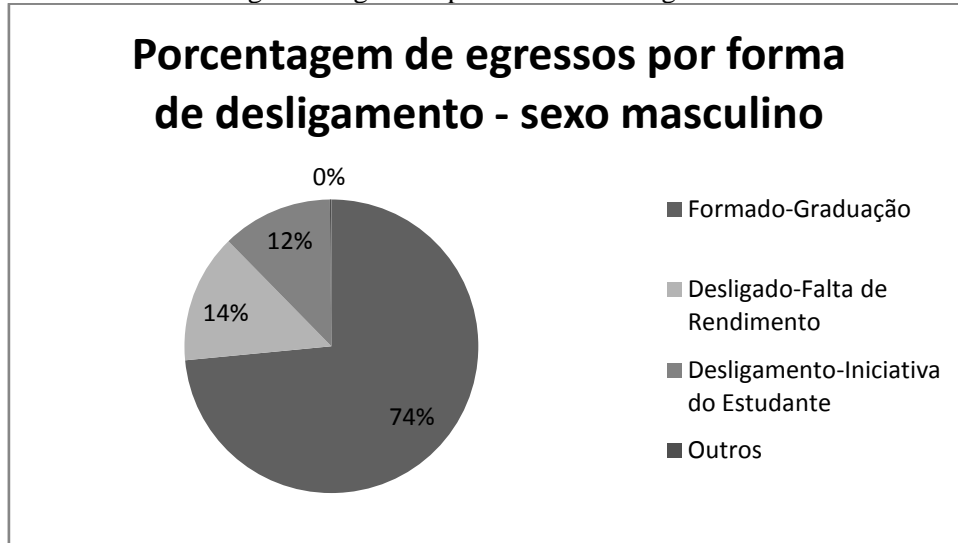
Contudo, os dados denotam um desempenho acadêmico superior entre as mulheres, conforme demonstram os gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 - Porcentagem de egressos por forma de desligamento – sexo feminino



Fonte: SIGRA – 15/8/2014

Gráfico 5 - Porcentagem de egressos por forma de desligamento– sexo masculino



Fonte: SIGRA – 15/8/2014

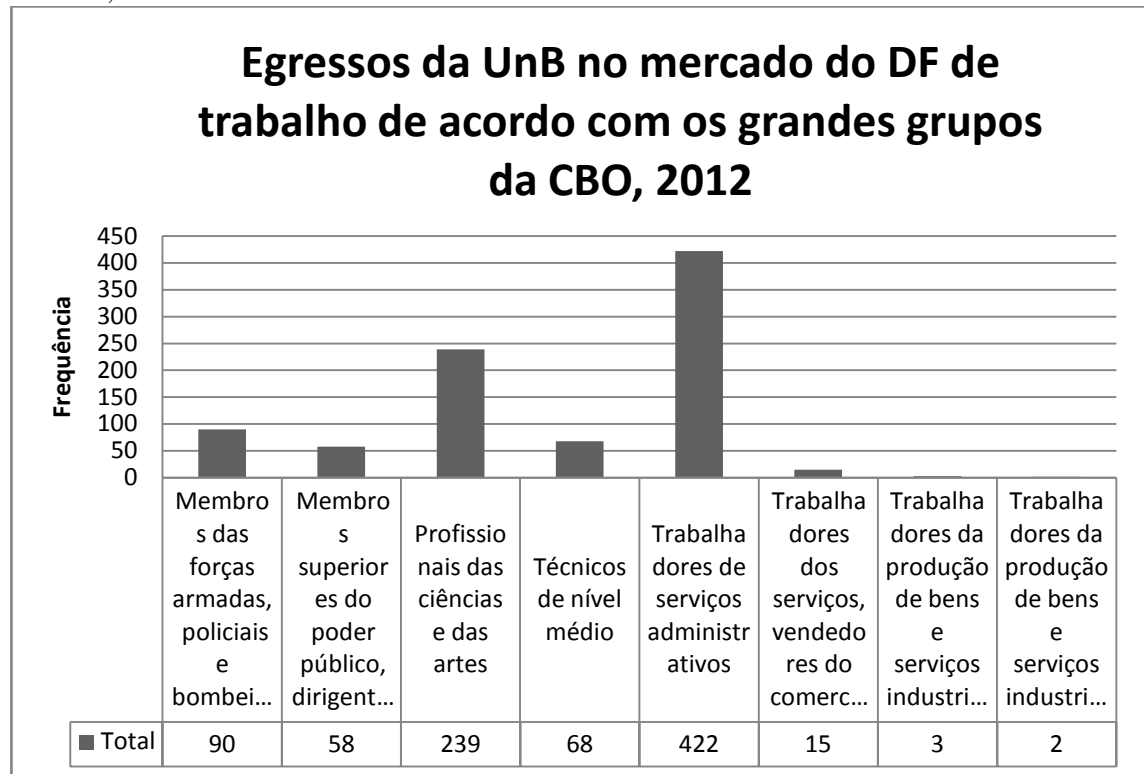
Não há discussões no âmbito da quantidade de homens e mulheres que entram e saem da Universidade de Brasília. No caso de Ciências Contábeis, em quantidade absoluta, mais homens ingressam e saem, porém, muitos desses são evadidos. A princípio, não parece ser um problema grave, mas é necessário averiguar o motivo dessa falta de rendimento para aprimorar o curso de Ciências Contábeis na UnB.

4.4 Área de atuação dos egressos da UnB no mercado formal do DF

A segunda hipótese é quanto à atuação dos egressos da UnB como contadores. Para isso, foi necessário primeiramente verificar a incidência nos grandes grupos da CBO para perceber onde está a maior parte dos egressos da Universidade. Para isso, foi necessário analisar o Gráfico 6. Entre os egressos apresentados, estão inclusos os formados na graduação, os desligados por iniciativa do estudante, os desligados por falta de rendimento e outros.

O Gráfico 6 mostra a quantidade de egressos da Universidade de Brasília, de acordo com os dados do SIGRA, e cada grande grupo de CBO, de acordo com os dados da RAIS. Nesse gráfico, temos todos os egressos, incluindo até os desligados por iniciativa própria, por falta de rendimento e outros. A seguir serão apresentadas as profissões que estão dentro de cada grande grupo para melhor compreensão dos dados. Como o presente trabalho trata do curso de Ciências Contábeis, vale destacar que a profissão de Contador está dentro do grande grupo profissionais das Ciências e das Artes.

Gráfico 6 – Egressos da UnB no mercado de trabalho do DF de acordo com os grandes grupos da CBO, 2012

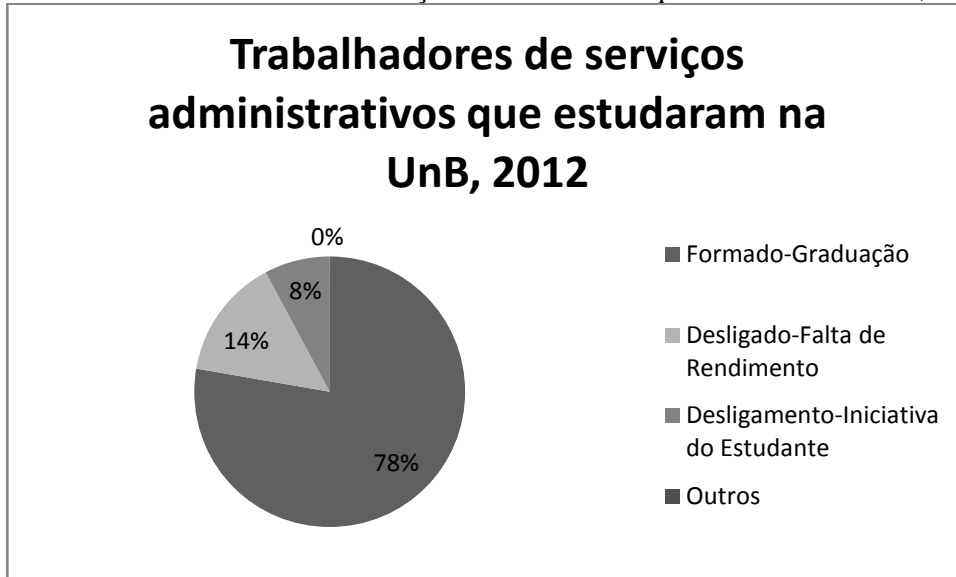


Fonte: SIGRA – 15/8/2014 e RAIS-DF 2012

Analisando o Gráfico 6, percebe-se que a maior frequência de egressos está nos trabalhadores de serviços administrativos. Esse dado é inesperado, pois esse grande grupo não inclui cargos que exijam nível superior. Inclui somente: Supervisores administrativos, supervisores de serviços financeiros, de câmbio e de controle, agentes, assistentes e auxiliares administrativos, contínuos, auxiliares de contabilidade, escriturários de serviços bancários, auxiliares de serviços de documentação, informação e pesquisa, recepcionistas. Para especificar as características das profissões relacionadas aos grandes grupos, verifique o Anexo 1.

Realizando uma análise mais detalhada dos dados é possível perceber que 78% dos egressos que trabalham nos serviços administrativos saíram da UnB por meio da formatura. De certa forma esse dado é alarmante, pois os estudantes com graduação deveriam trabalhar prioritariamente em áreas que exigissem nível superior, porém, isso não é o que vem acontecendo. Outro dado interessante a ser discutido a partir do Gráfico 7 é que 14% dos trabalhadores de serviços administrativos foram desligados da UnB por falta de rendimento. Uma hipótese explicativa é: os estudantes passam em um concurso de nível médio e abandonam o curso superior de Ciências Contábeis.

Gráfico 7 – Trabalhadores de serviços administrativos que estudaram na UnB, 2012



Fonte: SIGRA – 15/8/2014 e RAIS-DF 2012

Como já foi observado, a maior parte dos egressos não está atuando como contador. Vamos analisar o grupo de Contadores na CBO (código 2522) para vermos a incidência de Contadores. O código 2522, conforme classificação da CBO, é assim constituído:

- 2: Profissionais das Ciências e das Artes
- 25: Profissionais das Ciências Sociais e Humanas
- 252: Profissionais de organização e administração de Empresas e afins
- 2522: Contadores e afins

O grupo de contadores e afins, código 2522, representa 13,38% do total de egressos analisados. Esse percentual não é muito alto, mas é relevante. A maior concentração ocorreu no grupo de escriturários de serviços bancários (código 4132), com 22,63% do total. Mesmo que essa atividade bancária não exija nível superior, o curso de Ciências Contábeis auxilia no desempenho de diversas atividades praticadas dentro de um Banco.

4.5 Remunerações dos egressos da UnB atuando no mercado formal do DF comparados aos demais trabalhadores

A quarta hipótese a ser analisada é se os alunos formados na UnB apresentam remunerações mais elevadas do que os formados em outras instituições. Analisando as médias, podemos perceber que realmente os egressos da UnB percebem remunerações mais

elevadas que os demais trabalhadores. A média de remuneração por salários mínimos de todos os trabalhadores, exceto os formados na UnB é de 4,7615 salários mínimos, já dos alunos de Ciências Contábeis da UnB é de 10,46 salários mínimos. O que precisa ser verificado a partir daqui é se esses egressos saíram porque se formaram ou evadiram, seja por falta de rendimento, por iniciativa própria ou outro caso.

Aqui passa a ser necessário analisar a quinta hipótese, em que se avalia se os alunos com desligamento por formatura têm média de remuneração mais alta que os desligados por falta de rendimento, por iniciativa do estudante e outros.

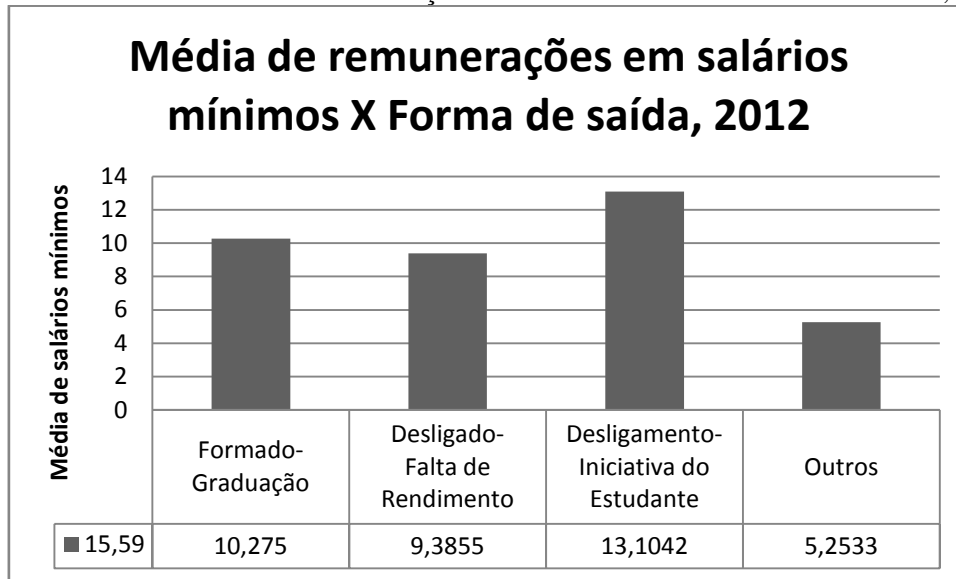
4.6 Comparação entre as remunerações dos egressos no mercado formal do DF de acordo com sua forma de desligamento da UnB

A maioria das pessoas entende que ter um curso superior em uma Universidade Federal tem impacto positivo no mercado de trabalho. Esse fator com certeza tem relevância no mercado de trabalho, mas, comparando os dados, vemos que outras pessoas, que não formadas no curso de Ciências Contábeis na UnB, também tiveram chance de crescer profissionalmente.

A intenção a partir daqui é perceber como estão os egressos da UnB. A tendência é que os alunos graduados tenham remunerações mais elevadas que alunos desligados por falta de rendimento ou por iniciativa própria. A hipótese surgiu da ideia de que a formação dada na UnB para os alunos de Ciências Contábeis é suficiente para que os trabalhadores sejam capazes de ingressar no mercado de trabalho.

Os dados indicam que a maior parte dos egressos da UnB está trabalhando em cargos de nível médio, como trabalhadores de serviços administrativos. Esse dado pode explicar o motivo de termos remunerações não tão elevadas para os egressos da Universidade. Os egressos podem estar passando em concursos públicos de nível técnico e se acomodando em suas carreiras. Este dado não é determinante para afirmar que o curso não prepara profissionais para trabalhar com nível superior, pois é muito comum ver funcionários públicos que passam em concursos de nível médio trabalhando em funções que exigem nível superior.

Gráfico 8 – Média de remunerações em salários mínimos X Forma de saída, 2012



Fonte: SIGRA – 15/8/2014 e RAIS-DF 2012

Tabela 3 – Média de salários mínimos por vínculo e forma de saída

Vínculo	Forma de saída	Média de Salários Mínimos
Estatutário	Formado Graduação	12,11
	Desligamento-Falta de rendimento	10,180
	Desligamento-Iniciativa do estudante	13,84
	Outros	5,62
Celestista	Formado Graduação	7,94
	Desligamento-Falta de rendimento	8,39
	Desligamento-Iniciativa do estudante	10,87
	Outros	4,52
Outros	Formado Graduação	8,77
	Desligamento-Falta de rendimento	N/A
	Desligamento-Iniciativa do estudante	N/A
	Outros	N/A

Fonte: SIGRA – 15/8/2014 e RAIS-DF 2012

Os dados do Gráfico 8 e da Tabela 3 demonstram que a média de remunerações em salários mínimos dos estatutários é maior que dos celetistas. Ou seja, o serviço público está pagando, em média, mais que o serviço privado. Um dado interessante é que a média de salários mínimos dos que saíram por iniciativa própria é maior que a média de saíram da Universidade por meio da formatura. Pode-se supor diante disso que os alunos podem estar passando em concursos e abandonando a Universidade ou que já trabalhavam como

funcionários públicos e estavam somente aprimorando seus conhecimentos. Pode ser também que o aluno tenha optado por mudar de curso.

Os dados indicam que, entre os egressos localizados, a remuneração média dos desligados a pedido é maior que dos formados e maior que a dos desligados por falta de rendimento. Além disso, os dados indicam ainda que a remuneração média dos formados é maior que a dos desligados por falta de rendimento. Ao aplicar o teste de hipótese de comparação de médias (Tabela 4), a um nível de significância de 5%, há indícios que, de fato, a remuneração média dos desligados a pedido seja maior que a remuneração média dos desligados por falta de rendimento (Estatística T do teste = -3,40593, P valor = 0,0003981) e maior que dos formados (Estatística T do teste: -3,60232, P valor = 0,0001676). Porém, pelo teste de comparação de médias não é possível inferir que a remuneração média dos formados seja maior que a remuneração média dos desligados por falta de rendimento (Estatística T do teste = 1,18349, P valor = 0,1185), a um nível de significância de 5%.

Tabela 4 – Dados utilizados para teste de média por forma de saída e remuneração

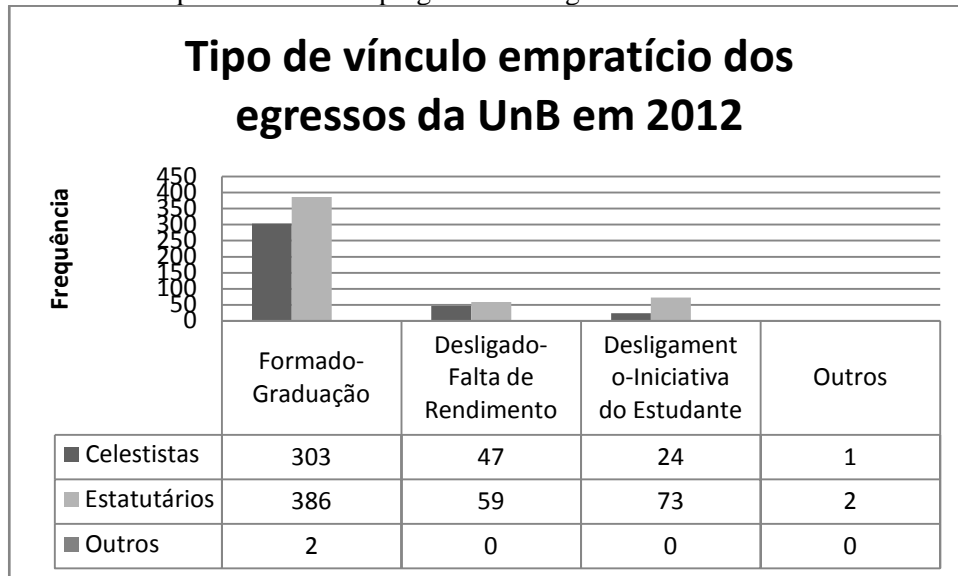
Dados utilizados para Teste de Média por Forma de Saída e Remuneração					
Após a Colação de Grau		Falta de Rendimento		Iniciativa Própria	
N	691	N	106	N	97
Média	10,28	Média	9,39	Média	13,10
Desvio Padrão	7,14	Desvio Padrão	7,61	Desvio Padrão	7,94

Fonte: SIGRA – 15/8/2014 e software Gretl®

4.7 Egressos de Ciências Contábeis no serviço público do DF

A sexta hipótese é se a maior parte dos estudantes da Universidade busca o serviço público após a formatura. O Gráfico 9 demonstra que a maior parte dos egressos da UnB realmente se encontra no serviço Público. Talvez pela quantidade de empregos gerados pelo governo na Capital Federal ou o curso, de certa forma, pode estar preparando bem os estudantes para o mercado de trabalho público.

Gráfico 9 – Tipo de vínculo empregatício dos egressos da UnB em 2012



Fonte: SIGRA – 15/8/2014 e RAIS-DF 2012

A partir da análise do Gráfico 9, que mostra que a maior parte dos egressos busca o serviço público, foi realizado um teste de proporção com nível de significância de 5%. Numa amostra com proporção de 0,808 celetistas formados e 0,742 estatutários formados, tivemos os valores de estatística Z do teste igual a 2.03753 e o p-valor igual a 0.0208. Portanto, com base nos dados e no nível de significância, a hipótese é rejeitada, ou seja, há evidências de que a proporção de alunos que formam e são celetistas é maior que a proporção de egressos formados que são estatutários. O dado é de certa forma interessante, pois mesmo que existam muitos egressos na área pública, a maior parte dos formados que saem da UnB vão para a área privada. Inicialmente parecia que o curso formava melhor profissionais para a área pública, porém, as proporções e os dados permitem inferir que o campo é bem diversificado. Aparenta que a Universidade consegue formar profissionais para quaisquer áreas de atuação, podendo ser pública ou privada.

Utilizando um nível de significância de 5% no teste de proporção, não foi possível rejeitar a hipótese de que a quantidade de celetistas desligados por solicitação é igual a quantidade de estatutários desligados por solicitação. Portanto, não será possível afirmar a diferença de proporção entre os estatutários e os celetistas desligados por solicitação. Para proporção de 0,064 celetistas que solicitaram desligamento e proporção de 0,140 para estatutários que solicitaram desligamento, tivemos um valor de estatística Z do teste igual a -0.993693 e p-valor igual a 0,1602. Com isso, não faremos inferências em relação a esses valores, pois as proporções são iguais.

Há uma diferença pequena entre estatutários e celetistas no total dos egressos. Porém, quando analisamos a forma de desligamento por iniciativa do estudante, quase 75% estão como estatutários, o que pode ser um indício de que o estudante saiu para se tornar servidor público. Para verificação do que realmente pode estar ocorrendo, é necessário um estudo mais aprofundado, a partir de pesquisa de opinião de amostra de egressos por forma de saída da UnB.

4 CONCLUSÃO

Cada profissão tem sua importância no mercado de trabalho e a profissão de Contador também não é diferente. Ante os diversos cursos que temos pelo Brasil, surgiu a preocupação de conhecer a atuação profissional dos egressos para aprimorar os cursos superiores.

Alguns autores, como Machado e Nova (2008), Martins e Lousada (2005) e Leal, Soares e Souza (2009), fizeram estudos a respeito da importância da avaliação do egresso dos cursos para aprimoramento do ensino nas Instituições de Ensino Superior. A UnB já publicou uma pesquisa de egressos formados de 1993 a 2002 no curso de Ciências Contábeis diurno, com o objetivo de obter informações sobre o impacto das ações institucionais na formação dos profissionais da área de Contabilidade.

A partir dos dados de 1990 a 2012 do Sistema de Informação Acadêmica da Graduação (SIGRA) da UnB e da RAIS de 2012 no Distrito Federal, foi possível concluir com o presente trabalho que a maior parte dos alunos da UnB está saindo por meio da colação de grau, o que é um resultado positivo. A maior parte é do sexo masculino e tem idade de 25 a 29 anos. Entretanto, a proporção de alunos com mais de 24 anos que saem da UnB por formatura é igual a proporção de alunos com menos de 24 anos que saem da UnB por formatura.

Na pesquisa, os dados indicaram que 84% das pessoas do sexo feminino se formaram, enquanto entre os homens esse percentual foi de 74%. Ou seja, os dados apontam que a proporção de mulheres que se foram em Ciências Contábeis da UnB é maior que a proporção de homens que se formam.

Foi possível concluir também que a maior frequência de egressos atua no DF em serviços administrativos, que não exigem formação superior. De certa forma, esse dado é alarmante, pois os estudantes com graduação deveriam trabalhar prioritariamente em áreas que exigissem nível superior, porém, isso não é o que vem acontecendo.

Foi constatado que o grupo de contadores e afins, código 2522, representa 13,38% do total de egressos analisados. O maior grupo é de escriturários de serviços bancários, que representa 22,63% do total. Ou seja, a maior parte dos egressos do curso de Ciências Contábeis não está atuando como contador.

A média de remuneração em salários mínimos de todos os trabalhadores, exceto os formados na UnB é de 4,7615 salários mínimos, já dos alunos de Ciências Contábeis da UnB é de 10,4591 salários mínimos.

Ao aplicar o teste de hipótese de comparação de médias, a um nível de significância de 5%, há indícios que, de fato, a remuneração média dos desligados a pedido seja maior que a remuneração média dos desligados por falta de rendimento e maior que dos formados. Porém, pelo teste de comparação de médias não é possível inferir que a remuneração média dos formados seja maior que a remuneração média dos desligados por falta de rendimento.

Há uma diferença pequena entre estatutários e celetistas no total dos egressos. Porém, quando é analisada a forma de desligamento por iniciativa do estudante, quase 75% atuam como estatutários. O que pode ser um indício de que o estudante evadiu para se tornar servidor público.

Como a pesquisa possui algumas restrições, pois não seria possível esgotar o assunto em um trabalho de conclusão de curso, portanto, fica a sugestão de continuidade do trabalho. As restrições do trabalho foram que os dados dos alunos obtidos no SIGRA são somente de 1990 a 2012 e que os dados utilizados da RAIS são somente de trabalho formal no Distrito Federal para o ano de 2012. Sugere-se como continuidade abranger o País todo e detalhar melhor o perfil do egresso por meio de pesquisa de opinião com amostra representativa de egressos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

História do CRC SP. Disponível em:

<http://www.crcsp.org.br/portal_novo/conheca/historia.htm>. Acesso em: 14 out2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Ranking universitário folha 2013*. Disponível em:

<<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/rankinguniversitariofolha/#?state=>>>. Acesso em: 18 nov 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 18 nov 2014.

LEAL, Edvalda Araújo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói de. Perspectivas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v.1, n. 10, p. 147-159, Jul./Dez., 2008. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175069.2008v5n10p147/11126>>. Acesso em: 10 nov 2014.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista contabilidade finanças*, vol.16, São Paulo, Jan./Apr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000100006&script=sci_arttext>. Acesso em:28 set 2014.

MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 2, n.1, 2008. Disponível

em:<<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/263.pdf>>. Acesso em: 13 out 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Classificação brasileira de ocupações*.

Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 5 set 2014.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, Comissão de Avaliação Institucional. *Pesquisa de egressos formados 1993 a 2002 curso de ciências contábeis diurno*. Brasília, 2005.

ANEXO

CLASSIFICAÇÃO DOS GRANDES GRUPOS DA CBO UTILIZADOS NO TRABALHO

- 0 Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares:** Oficiais das forças armadas, praças das forças armadas, capitães da polícia militar, tenentes da polícia militar, subtenentes e sargentos da polícia militar, cabos e soldados da polícia militar, oficiais superiores do corpo de bombeiros militar, oficiais intermediários do corpo de bombeiros militar, tenentes do corpo de bombeiros militar, subtenentes e sargentos do corpo de bombeiros militar e cabos e soldados do corpo de bombeiros militar.
- 1 Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa e gerentes:** Dirigentes do serviço público, diretores gerais, gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins.
- 2 Profissionais das ciências e das artes:** Peritos criminais, profissionais da matemática, administradores de tecnologia da informação, analistas de tecnologia da informação, engenheiros civis e afins, engenheiros eletricitas, eletrônicos e afins, farmacêuticos, profissionais da educação física, professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries), professores do ensino médio, instrutores de ensino profissional, professores na área de formação pedagógica do ensino superior, advogados, profissionais da inteligência, profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica, administradores, contadores e afins, secretários executivos e afins, profissionais de administração econômico-financeira, profissionais de publicidade, profissionais de comercialização e consultoria de serviços bancários, auditores fiscais e técnicos da receita federal, arquivistas e museólogos.
- 3 Técnicos de nível médio:** Técnicos em telecomunicações, técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações, técnicos e auxiliares de enfermagem, tecnólogos e técnicos em métodos de diagnósticos e terapêutica, professores práticos no ensino profissionalizante, instrutores e professores de cursos livres, técnicos em transportes metroferroviários, técnicos em transportes aéreos, técnicos em contabilidade, técnicos em administração, serventuários da justiça e afins, agentes de investigação e identificação, técnicos da inteligência, agentes da saúde e do meio ambiente, analistas de comércio exterior, técnicos em biblioteconomia, técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento.
- 4 Trabalhadores de serviços administrativos:** Supervisores administrativos, supervisores de serviços financeiros, de câmbio e de controle, agentes, assistentes e

auxiliares administrativos, contínuos, auxiliares de contabilidade, escriturários de serviços bancários, auxiliares de serviços de documentação, informação e pesquisa, recepcionistas.

- 5 Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados:** Supervisores dos serviços de transporte, turismo, hotelaria e administração de edifícios, trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas, policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito, vigilantes e guardas de segurança, operadores do comércio em lojas e mercados.
- 7 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais:** Ajudantes de obras civis, motoristas de veículos de pequeno e médio porte.
- 8 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais:** Operadores de instalações de geração e distribuição de energia elétrica, hidráulica, térmica ou nuclear.

Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>.